

2022 – Um ano especial?

Introdução: Para alguns sim, para outros menos. Uma reflexão individual.

Assim que começou, toda a Europa foi despertada do seu sono de paz eterno. Um novo czar invadiu sua nação irmã para reunir a grande e antiga União Soviética. Mas os tempos mudaram, e o curto ataque planejado se transformou em uma guerra com repercussões mundiais.

O Brasil se preparava para os 200 anos da independência e, ao mesmo tempo, se preparava para uma campanha eleitoral nunca vista antes dessa forma extrema. A polarização seguiu seu curso e terminou com um resultado apertado, que o perdedor até hoje não reconhece. Uma ideia que ele assumiu de seu grande modelo, Donald Trump. Resta esperar que as coisas não sejam as mesmas em Brasília, em 1º de janeiro, como eram em Washington no 6 de janeiro de 2020.

As coisas vão melhorar no país? Vamos esperar para ver. Os sinais não são muito encorajadores. Só sabemos de uma coisa: a inflação está voltando. Isto começa com o número de novos ministros e reflete-se no orçamento excessivo, e ninguém pergunta de onde virá o dinheiro. Mas se a inflação for alimentada por isso, os novos dons sociais serão rapidamente devorados novamente.

No final do ano, tudo isso se desvaneceu em segundo plano, uma palavra mágica dominou a imprensa – Hexa -. Eles estavam tão certos de que estavam apenas esperando pelo adversário final. Mas as coisas acabaram de forma diferente, o cobiçado troféu se moveu um pouco mais para o sul, e por isso estamos esperando mais quatro anos para o Brasil subir, tanto no esporte quanto economicamente.

Na Alemanha foi completamente diferente, toda a imprensa e parte da sociedade atiraram tanto contra o local da copa Qatar, que a eliminação precoce da seleção nacional não era mais perceptível.

O resumo do ano: o Brasil foi o país do futuro, mas isso já passou há muito tempo.